



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA



**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO
NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO
DA ONÇA-PINTADA**



Os carnívoros ocupam o topo da cadeia alimentar e têm um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas, pois atuam na regulação do tamanho populacional de outras espécies animais. Em função disso, de um modo geral, necessitam de áreas extensas e com hábitat de boa qualidade para sobreviver.

A onça-pintada é o maior carnívoro da América do Sul, o terceiro maior felino vivente do mundo e o único representante do gênero *Panthera* (que inclui leões, leopardos e tigres) no continente americano. Amplamente distribuído por todo o Brasil, este mamífero é considerado desde os tempos pré-colombianos um símbolo de força e poder. As onças-pintadas são provavelmente os animais mais populares do Brasil, estando presentes em clássicos da literatura brasileira, letras de músicas e em manifestações folclóricas.

Infelizmente, as onças têm sido caçadas desde o início da colonização por razões que incluem aspectos: culturais, como a caça desportiva/recreativa; sociais, representando símbolo de *status* e força àquele que for capaz de capturar o animal; e econômicos - num primeiro momento, o comércio das peles e mais recentemente em função de eventuais ataques a rebanhos bovinos e outros animais de criação, gerando perdas financeiras aos criadores. Tal atividade resultou em representativas reduções populacionais e, embora caracterize um crime ambiental, ainda é largamente praticada em todo o país.

A perda e a extensa fragmentação dos habitats, somada à caça têm causado grandes prejuízos às populações de onça-pintada em todos os biomas brasileiros onde a espécie ocorre, especialmente na Mata Atlântica e na Caatinga, onde as populações sofreram drásticas reduções.

Uma das atribuições do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é o desenvolvimento e a aplicação de estratégias voltadas à conservação da biodiversidade brasileira, conforme estabelecido na Portaria Conjunta MMA/ICMBio nº 316 de agosto de 2009. Dessa forma, considerando a importância biológica e ecológica de um dos maiores predadores brasileiros, foi pactuado com diversos representantes institucionais um conjunto ordenado de ações na forma do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-pintada - PAN Onça-pintada.



TAXONOMIA E STATUS DE CONSERVAÇÃO

Filo: Chordata **Classe:** Mammalia

Ordem: Carnivora **Família:** Felidae

Gênero e espécie: *Panthera onca* (Linnaeus, 1758)

Nomes populares: Onça-pintada, Onça-preta, Onça-Canguçu, Onça, Pintada, Jaguar, Jaguretê

Status de conservação: Vulnerável (Lista Oficial – IN 03/03-MMA); Quase Ameaçada (IUCN)

O PAN Onça-pintada propõe a classificação do *status* por biomas, resultando em:
Caatinga e Mata Atlântica: Criticamente Ameaçada;
Cerrado: Ameaçada;
Pantanal e Amazônia: Quase Ameaçada.

Fabrizio Escarlate-Tavares





ASPECTOS BIOLÓGICOS

O maior felino das Américas tem comprimento variável de 1,10 a 2,41 metros e pode pesar de 35 a 148 kg, sendo as fêmeas menores que os machos. A espécie ocorre em dois padrões de pelagem: a mais comum apresenta a coloração amarelada com rosetas pretas e o ventre esbranquiçado; a outra é enegrecida, com rosetas pouco evidentes. A onça-pintada é um animal predominantemente crepuscular-noturno, podendo eventualmente ser diurno, de acordo com o padrão de atividade de suas presas potenciais. Suas principais presas incluem os porcos-do-mato (queixadas e catetos), antas e capivaras. Possuem hábitos em geral, solitários, porém com altas interações sociais principalmente em decorrência de questões territoriais e reprodutivas. As áreas de vida e sobreposições das mesmas variam muito de acordo com o ambiente em que vivem, disponibilidade alimentar e impactos humanos a que estão sujeitas. A gestação varia de 90 a 100 dias com proles variáveis de um a quatro filhotes (com nascimento de dois animais em média).



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A área de distribuição abrange desde o sul dos Estados Unidos ao centro-oeste da América do Sul (Colômbia e Equador), leste do Peru e Bolívia (leste dos Andes), por todo Paraguai e Brasil, e norte da Argentina. No Brasil ocorre em todos os biomas com exceção dos Campos Sulinos; porém as populações estão quase isoladas, com distribuição desconexa. As maiores extensões de ocorrência contínua estão na Amazônia e Pantanal.

As populações do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica se encontram espalhadas nos biomas. A avaliação de distribuição por biomas foi baseada na análise por áreas de ocupação das populações (Figura 1).

- **AMAZÔNIA:** existência de uma única população e a área inclui, basicamente, toda a região onde há continuidade da cobertura natural remanescente e onde a espécie não foi eliminada devido à caça (retaliação por predação a animais domésticos) porém, a área mais crítica é a região do arco do desmatamento: o leste e sul do Pará, oeste do Maranhão, norte do Mato Grosso e de Rondônia.

- **CAATINGA:** sua distribuição é imprecisa; é uma das espécies mais ameaçadas nos ecossistemas que compõem o bioma; apesar de existir pouca informação sobre a onça-pintada, foram identificadas cinco subpopulações, que somando-se, ocupam cerca de 87.325,50 Km² (10% da área do bioma).

- **CERRADO:** foram identificadas 11 subpopulações, com área de ocupação estimada em 582.287km² (todas as áreas de ocupação com presença confirmada ou indícios atuais), com habitats em bom estado de conservação.

- **MATA ATLÂNTICA:** as onças-pintadas estão, praticamente, restritas às unidades de conservação, sendo que a área de ocupação é 30.382 km² (soma das áreas das unidades de conservação onde a presença da espécie é confirmada ou inferida).

- **PANTANAL:** acredita-se que cerca de 47% (70.073 km²) do bioma seja ocupado pela espécie, com exceção de quase todo o Leque Aluvial do Rio Taquari, parte da sub-região de Cáceres, porções da sub-região do Nabileque (sul de Corumbá), e áreas nas bordas nordeste e leste do Pantanal.



Figura 1. Distribuição atual da onça-pintada no Brasil, baseada nas áreas de ocupação das populações em cada bioma.



ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO

A área prevista pelos modelos de nicho ecológico (software Maxent®) como adequadas à ocorrência da onça-pintada, equivale a 55% do território nacional (Figura 2). A maior parte da área considerada adequada concentra-se na AMAZÔNIA, leste do CERRADO e oeste da CAATINGA, onde podem estar presentes populações que são fontes para a sobrevivência a longo prazo da espécie.

- **AMAZÔNIA e CERRADO:** registro de áreas inapropriadas em Rondônia, norte do Mato-Grosso e sul do Pará (arco do desmatamento).

- **CAATINGA:** provável ocorrência nas regiões de maior integridade ambiental, onde populações ainda persistem em meio ao crescente desenvolvimento econômico. Tais áreas são representadas pelas unidades de conservação de maior representatividade no bioma: PARNA Serra da Capivara e PARNA Serra das Confusões e também a região a leste de ambos, o Boqueirão da Onça.

- **CERRADO:** elevada probabilidade de ocorrência da espécie nas regiões do norte e noroeste de MG, oeste da BA, sudoeste do PI e regiões do Rio Araguaia nos estados de GO, MT e TO.

- **PANTANAL:** um dos grandes refúgios para a espécie, considerado como garantia pelas possibilidades de futuro repovoamento de áreas associadas; porém, o bioma encontra-se isolado em termos de habitats favoráveis, em virtude do crescimento da fronteira agropecuária no Brasil Central. Uma importante conexão das populações com os demais biomas são as populações do Rio Paraná, no oeste de São Paulo até o noroeste do Rio Grande do Sul, no Parque Estadual do Turvo e nordeste Argentino.

- **MATA ATLÂNTICA:** registrou-se a menor adequabilidade ambiental. As áreas protegidas concentram, quase que exclusivamente, os melhores habitats. Isto em razão da alta fragmentação do bioma, com poucas possibilidades de interferência para reverter o drástico processo de declínio populacional da espécie no bioma.

Foram definidas 25 áreas importantes à conservação da espécie em longo prazo, divididas nas categorias: emergencial; conservação; conservação e pesquisa; e pesquisa (Figura 2).

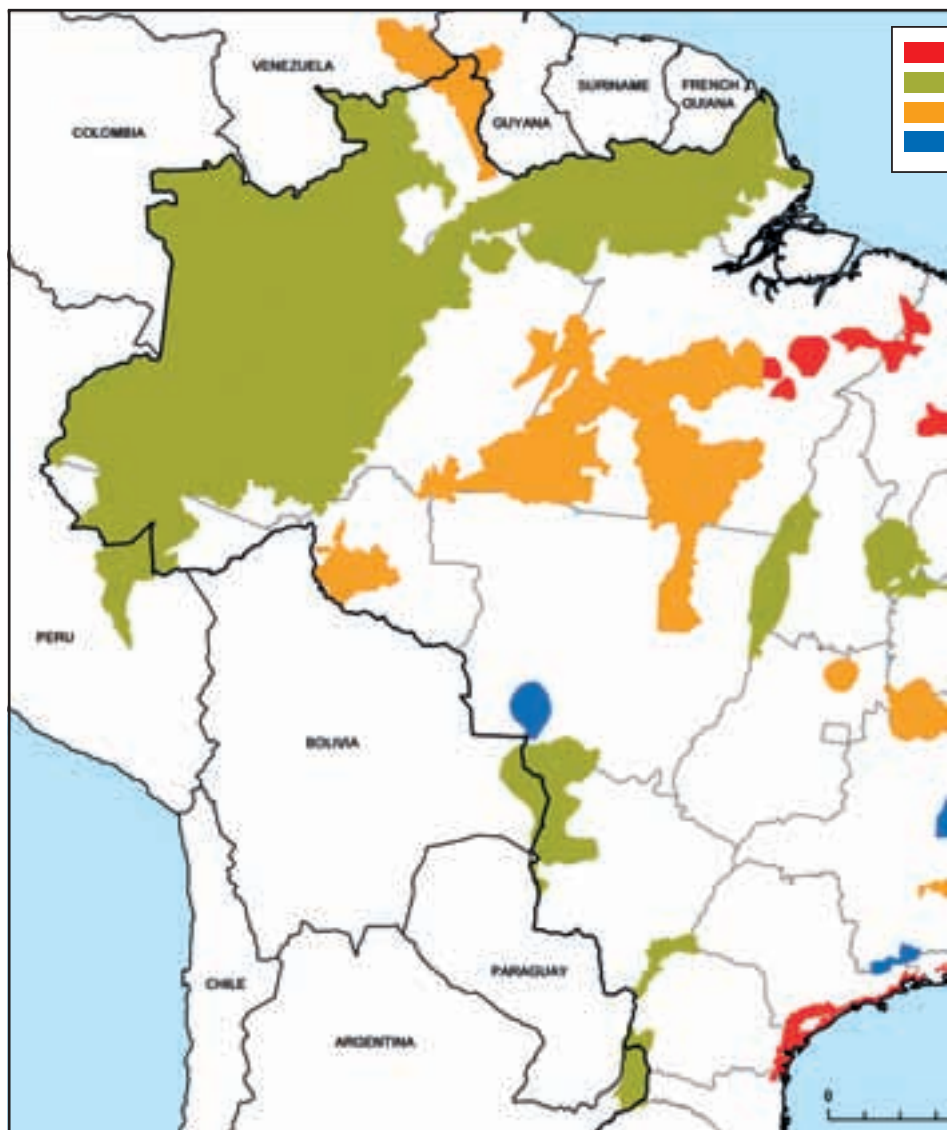


Figura 2. Áreas prioritárias para a conservação da onça-pintada no Brasil.



PRINCIPAIS AMEAÇAS



- **AMAZÔNIA:** a perda de hábitat (pela pecuária e pela agricultura em larga escala), a caça (por conflitos com criadores de animais domésticos e temor de ataques a humanos) e a redução das populações de presas são consideradas as maiores ameaças. Há ainda considerável perda em razão do asfaltamento de rodovias que cortam a região. O declínio da população é percebido, especialmente, onde a ocupação humana é maior, ao longo do arco de desmatamento.

- **CAATINGA:** os conflitos com os humanos devido à predação de animais domésticos são a causa primária dos declínios populacionais. Além disso, a alteração ou perda do hábitat e sua fragmentação podem ser consideradas grandes ameaças, especialmente, em áreas susceptíveis à desertificação, causada pela alteração dos habitats em razão do desmatamento e da transformação em campos de agricultura ou exploração mineral.

- **CERRADO:** as altas taxas de desmatamento devido ao crescimento do agronegócio, especialmente as monoculturas de soja, vem resultando na perda do ambiente natural utilizado pela onça-pintada. O declínio populacional da espécie tem como causas a perda de hábitat, degradação, a perda de indivíduos em dispersão, caça ilegal, controle ilegal de predadores e conflitos com humanos. Por causa de fatores como degradação do hábitat e caça, as presas potenciais têm sofrido reduções consideráveis resultando na diminuição da capacidade de suporte do ambiente.

- **PANTANAL:** uma das maiores ameaças resulta da retaliação dos fazendeiros à predação do gado pela onça. A perseguição à espécie extrapola os aspectos econômicos: existe o lado cultural - a caçada de onça-pintada é vista como ato de bravura e destreza entre os peões, aumentando sua reputação junto à comunidade. A caça esportiva clandestina tem alta rentabilidade e, em virtude das dificuldades de fiscalização, torna-se uma séria ameaça. A degradação do hábitat pela substituição da vegetação nativa por pastagens (nativas ou exóticas) para alimentação do gado, resulta na redução e fragmentação de áreas adequadas, com alterações na movimentação e no uso do hábitat pela onça-pintada.

Emergencial (8 áreas)
Conservação (6 áreas)
Conservação e Pesquisa (8 áreas)
Pesquisa (3 áreas)



Claudia Bueno Campos



Rogério Cunha



IBAMA-RO

• **MATA ATLÂNTICA:** região mais densamente povoada do Brasil, apresentando a maior parte da floresta nativa degradada ao longo dos anos. Uma pequena parcela de vegetação remanescente, atualmente, é conservada em pequenos fragmentos principalmente no interior de unidades de conservação. A perda e degradação do hábitat é uma das ameaças mais sérias enfrentadas pela espécie, influenciando negativamente na qualidade e capacidade de suporte do ambiente. Essas alterações causam a perda da base de presas das onças-pintadas e a alteração de toda a ecologia da floresta. Além dos problemas relacionados aos hábitats, os conflitos são observados como ameaças importantes ao longo da Bacia do Rio Paraná, onde o contato com as criações domésticas é muito grande, gerando perseguição pelo homem.

OCORRÊNCIA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	
UCS DE PROTEÇÃO INTEGRAL	<p>Reserva Biológica (REBIO) - RJ: Tinguá; ES: Córrego Grande, Sooretama; RO: Jarú; AP: Lago Piratuba.</p> <p>Parque Nacional (PARNA) PR: Saint-Hilaire/Lange, Iguaçu, Superagui; BA: Pau Brasil, Histórico do Monte Pascoal, Chapada Diamantina; MA: Chapada das Mesas; RJ: Serra dos Órgãos; ES: Pontões Capixabas; PA: Jamanxim, Juruena, Serra do Pardo; AM: Amazônia; MT: Araguaia, Chapada dos Guimarães, Pantanal Mato-grossense; MS: Serra da Bodoquena; MG: Cavernas do Peruaçu, Sempre-Vivas; GO: Chapada dos Veadeiros, Emas; AP: Cabo Orange, Montanhas do Tumucumaque; PI: Serra da Capivara, Serra das Confusões. AM, RO e MT: Campos Amazônicos; MG e BA: Grande Sertão Veredas; MS e PR: Ilha Grande; MG e RJ: Itatiaia; MA, PI, BA e TO: Nascentes do Rio Parnaíba; RJ e SP: Serra da Bocaina; AM e RR: Jaú.</p> <p>Estação Ecológica Federal (ESEC) SP: Mico-Leão-Preto; BA: Raso da Catarina; MT: Serra das Araras, Taíamã; TO: Serra Geral do Tocantins; PA: Terra do Meio; PI: Uruçuí-Una; AP: Maracá-Jipioca.</p> <p>Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) BA: Veredas do Oeste Baiano.</p> <p>Parque Estadual (PAREST) - TO: Cantão, Jalapão; MS: Várzeas do Rio Ivinhema; BA: Morro do Chapéu; MG: Verde Grande, Veredas do Peruaçu, Serra do Papagaio, Rio Doce, Serra Negra; SP: Morro do Diabo, Carlos Botelho, Intervalos, Turístico do Alto Ribeira, Serra do Mar, Jacupiranga, Ilha do Cardoso; RJ: Três Picos; PR: Lauráceas; RS: Turvo.</p> <p>Estação Ecológica Estadual (ESEC) SP: Juréia-Itatins, Xitué; RJ: Paraíso.</p>
UCS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	<p>Área de Proteção Ambiental (APA) - MG: Cavernas do Peruaçu, Cochá/Giba, Sabonetal, Pandeiros, Carvão de Pedra; BA: Dunas e Veredas do Baixo e Médio São Francisco, Gruta dos Brejões/Veredas do Romão Gramado, Lago do Sobradinho, Lagoa de Itaparica, Marimbu/Iraquara, Serra do Barbado, Serra Branca/Raso da Catarina; GO: Nascentes do Rio Vermelho; PR: Guaratuba, Guaraqueçaba. SP, PR e MS: Ilhas e Várzeas do Rio Paraná.</p> <p>Floresta Nacional (FLONA) - PA: Altamira, Carajás, Tapajós; AP: Amapá; RO Jamari.</p> <p>Reserva Extrativista (RESEX) - PA: Tapajós-Arapiuns.</p>

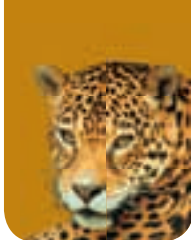
ESTRATÉGIA DO ICMBio PARA A CONSERVAÇÃO DA ONÇA-PINTADA

O *Workshop* para a Conservação da Onça-pintada – Elaboração do Plano de Ação Nacional e Análise de Viabilidade Populacional e de Adequabilidade Ambiental (PHVA) foi realizado nos dias 10 a 13 de novembro de 2009 e objetivou, com suporte de 35 profissionais especialistas, disponibilizar, sistematizar e discutir informações para definição de prioridades na pesquisa, manejo e conservação da espécie.

O objetivo do PAN Onça-pintada é reverter o declínio populacional da espécie em cada bioma, reduzindo a categoria de ameaça em cada um, em dez anos. Foram estabelecidas seis diretrizes para atendimento do seu objetivo, quais sejam: melhoria dos processos de comunicação e educação; fortalecimento de políticas públicas de conservação e manejo onça-pintada; desenvolvimento de ações de pesquisa aplicada à conservação da onça-pintada; redução do processo de perda e fragmentação nos hábitats de ocorrência da espécie; melhoria dos processos de sistematização de informações, fiscalização e controle visando coibir a caça à espécie; diminuição do processo de remoção de indivíduos devido aos conflitos decorrentes de impactos econômicos.

Para atendimento do objetivo do plano e das diretrizes foram estabelecidas 46 metas e 167 ações relacionadas aos problemas e às ameaças que comprometem a conservação da espécie. Face à diversidade de ameaças e problemas foram priorizadas, para cada bioma, um número máximo de 10 metas para serem executadas em até dez anos. As ações do PAN deverão ser concluídas em dezembro de 2020 e as reuniões para revisão e de monitoria da implementação serão realizadas bianualmente. O custo total do Plano foi estimado em R\$ 12.670.000,00.

O PAN Onça-pintada foi oficializado por meio da Portaria nº 132, de 14 de dezembro de 2010, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, cabendo a coordenação ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP. O Presidente do Instituto Chico Mendes designou na mesma portaria um Grupo Estratégico Assessor para auxiliar na implementação, sua monitoria e ajustes.



MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PAN ONÇA-PINTADA

BIOMA	METAS
AMAZÔNIA	Impacto da ocupação humana dentro de áreas prioritárias para a conservação da onça evitado ou mitigado
	Informações sobre ocorrência de onça-pintada constantemente atualizadas e as lacunas de conhecimento preenchidas em dez anos para as seguintes temáticas: aspectos demográficos (densidade, mortalidade, dispersão, natalidade); estrutura social; parâmetros de saúde; biologia reprodutiva (especialmente tamanho da prole, idade da fêmea no primeiro parto, fecundidade e mortalidade até um ano); fluxo gênico interpopulacional; variabilidade genética; uso de hábitat e ecologia trófica
	Informações sobre a conservação da onça-pintada e métodos de prevenção de ataques a animais domésticos divulgadas em escolas rurais e cursos técnicos agrícolas, a proprietários rurais e moradores das áreas de ocorrência da espécie, em duas regiões no prazo de dois anos
	Ferramentas governamentais de conservação (mapas de áreas prioritárias, planos de ação, planos de manejo, zoneamento ecológico econômico etc.) efetivamente utilizadas em todas as ações governamentais (assentamentos agrícolas, localização de empreendimentos, criação de Unidade de Conservação), em dois anos
	Número de pesquisas e publicações direcionadas ao preenchimento de lacunas de conhecimento científico sobre a caça aumentado e enfocando: a ocorrência, os tipos, os impactos sobre as populações das onças pintadas e suas presas, a importância relativa de cada tipo de caça no prazo de dez anos
	Instituições de pesquisa, agências de fomento, poder público e organizações da sociedade civil integradas nas ações de conservação da onça pintada, em cinco anos
	Rede de trabalho entre os atores envolvidos no problema de conflitos com onça-pintada criada em dois anos
CAATINGA	Propostas de financiamento para projetos temáticos com a participação integrada de vários pesquisadores e instituições trabalhando com a espécie desenvolvidas
	Informações sobre ocorrência de onça-pintada constantemente atualizadas e as lacunas de conhecimento preenchidas em dez (10) anos para as seguintes temáticas: aspectos demográficos (densidade, mortalidade, dispersão, natalidade); estrutura social; parâmetros de saúde; biologia reprodutiva (especialmente tamanho da prole, idade da fêmea no primeiro parto, fecundidade e mortalidade até 1 ano); fluxo gênico interpopulacional; variabilidade genética; uso de hábitat e ecologia trófica
	Projetos de educação para conservação da onça-pintada desenvolvidos por profissionais com capacitação em técnicas educativas em pelo menos um projeto de conservação
	Informações sobre conservação de onças-pintadas e métodos de prevenção de ataques a animais domésticos divulgadas em escolas rurais e cursos técnicos agrícolas nas áreas de ocorrência da espécie em duas regiões em dois anos
	Conhecimento público das informações sobre a ecologia e biologia das espécies (onças pintadas e suas presas) ampliado gradativamente no prazo de dez anos (obs. as atividades desta meta devem ser realizadas de forma integrada com o grupo de políticas e educação)
	Ter políticas regionais adequadas à realidade da Caatinga, considerando as necessidades da conservação da onça-pintada, em cinco anos
	Número de espécimes removidos da natureza devido à predação real e suposta reduzido em dez anos
Fatores socio-ambientais e econômicos que geram conflitos entre onças-pintadas e população humana levantados e avaliados em cinco anos	
CERRADO	Impacto ambiental nas áreas atingidas pelos empreendimentos de geração de energia (enchimento de represas, campos eólicos) em áreas prioritárias para conservação das onças, reduzido e/ou compensado
	Impacto ambiental nas áreas atingidas pelos empreendimentos de geração de energia (enchimento de represas, campos eólicos) em áreas prioritárias para conservação das onças, reduzido e/ou compensado
	Onça-pintada reconhecida pelo governo como símbolo da conservação da biodiversidade brasileira, em três anos
	Informações sobre ocorrência de onça-pintada constantemente atualizadas e as lacunas de conhecimento preenchidas em dez anos para as seguintes temáticas: aspectos demográficos (densidade, mortalidade, dispersão, natalidade); estrutura social; parâmetros de saúde; biologia reprodutiva (especialmente tamanho da prole, idade da fêmea no primeiro parto, fecundidade e mortalidade até um ano); fluxo gênico interpopulacional; variabilidade genética; uso de hábitat e ecologia trófica
	Número de espécimes removidos da natureza devido à predação real e suposta reduzido em dez anos
	Ter identificadas e indicadas ao menos uma área para proteção integral no Cerrado, dentro das áreas prioritárias para a conservação da onça-pintada sob pressão de desmatamento, extração de recursos renováveis e não renováveis
	Fluxo gênico entre as populações de onça-pintada em áreas de isolamento e/ou tamanhos populacionais críticos mantido ou restabelecido
	Recursos governamentais específicos para atividades de pesquisa e conservação da onça-pintada e seu hábitat, disponibilizados em cinco anos
Capacidade fiscalizatória do cumprimento da legislação pelos órgãos oficiais aumentada e melhorada em um prazo de dez anos: Aumento de pessoal; aumento e melhoria na infraestrutura e logística; qualificação (treinamento); aumento na cobertura espacial dos órgãos responsáveis pela fiscalização (capilarização) - viabilizar apoio de civis treinados	
Propostas de financiamento para projetos temáticos com a participação integrada de vários pesquisadores e instituições trabalhando com a espécie desenvolvidas	
Impactos e ameaças às populações de onça-pintada (especialmente os ligados à perda e fragmentação de hábitats, epidemiologia e toxicologia) avaliados e monitorados, em pelo menos uma população geográfica do bioma em dez anos	



BIOMA	METAS
MATA ATLÂNTICA	<p>Informações sobre ocorrência de onça-pintada constantemente atualizadas e as lacunas de conhecimento preenchidas em dez anos para as seguintes temáticas: aspectos demográficos (densidade, mortalidade, dispersão, natalidade); estrutura social; parâmetros de saúde; biologia reprodutiva (especialmente tamanho da prole, idade da fêmea no primeiro parto, fecundidade e mortalidade até 1 ano); fluxo gênico interpopulacional; variabilidade genética; uso de hábitat e ecologia trófica</p> <p>Capacidade fiscalizatória do cumprimento da legislação pelos órgãos oficiais aumentada e melhorada em um prazo de dez anos: Aumento de pessoal; aumento e melhoria na infraestrutura e logística; qualificação (treinamento); aumento na cobertura espacial dos órgãos responsáveis pela fiscalização (capilarização) - viabilizar apoio de civis treinados</p> <p>Número de espécimes removidos da natureza devido à predação real e suposta reduzido em dez anos</p> <p>Fluxo gênico entre as populações de onça-pintada em áreas de isolamento e/ou tamanhos populacionais críticos mantido ou restabelecido</p> <p>Ferramentas governamentais de conservação (mapas de áreas prioritárias, planos de ação, planos de manejo, zoneamento ecológico econômico etc.) em todas as ações governamentais (assentamentos agrícolas, localização de empreendimentos, criação de Unidade de Conservação), efetivamente utilizadas em dois dois anos</p> <p>Fazer gestão junto ao Poder Judiciário para promover a efetiva punição aos crimes ambientais</p> <p>Sociedade sensibilizada sobre os problemas da conservação da onça-pintada</p> <p>Impacto da ocupação humana dentro de áreas prioritárias para a conservação da onça evitado ou mitigado</p> <p>Área com situação fundiária regularizada no interior de unidades de conservação de proteção integral com presença de onça pintada ampliada gradativamente em um prazo de dez anos</p> <p>Ao menos uma área para proteção integral na Mata Atlântica, dentro das áreas prioritárias para a conservação da onça-pintada sob pressão de desmatamento, extração de recursos renováveis e não renováveis, identificada ou indicada</p>
PANTANAL	<p>Políticas regionais adequadas à realidade do Pantanal, considerando as necessidades da conservação da onça-pintada</p> <p>Impacto da ocupação humana dentro de áreas prioritárias para a conservação da onça-pintada evitado ou mitigado</p> <p>Informações sobre a conservação da onça-pintada e métodos de prevenção de ataques a animais domésticos divulgadas em escolas rurais e cursos técnicos agrícolas, a proprietários rurais e moradores das áreas de ocorrência da espécie em duas regiões do bioma em dois anos</p> <p>Capacidade fiscalizatória do cumprimento da legislação pelos órgãos oficiais aumentada e melhorada em um prazo de dez anos: Aumento de pessoal; aumento e melhoria na infraestrutura e logística; qualificação (treinamento); aumento na cobertura espacial dos órgãos responsáveis pela fiscalização (capilarização) - viabilizar apoio de civis treinados</p> <p>Informações sobre ocorrência de onça-pintada constantemente atualizadas e as lacunas de conhecimento preenchidas em dez anos para as seguintes temáticas: aspectos demográficos (densidade, mortalidade, dispersão, natalidade); estrutura social; parâmetros de saúde; biologia reprodutiva (especialmente tamanho da prole, idade da fêmea no primeiro parto, fecundidade e mortalidade até 1 ano); fluxo gênico interpopulacional; variabilidade genética; uso de hábitat e ecologia trófica</p> <p>Ter valor agregado a produtos naturais renováveis extraídos de forma sustentável e a produtos agropecuários cujas práticas de produção respeitem o meio ambiente e conservem a onça-pintada</p> <p>Números de espécimes removidos da natureza devido à predação real e suposta reduzido em dez anos</p> <p>Incentivos econômicos e fiscais pela prática do ecoturismo relacionado à conservação da onça pintada criados em dez anos</p> <p>Número de pesquisas e publicações direcionadas ao preenchimento de lacunas de conhecimento científico sobre a caça aumentado e enfocando: a ocorrência, os tipos, os impactos sobre as populações de onça-pintada e suas presas, a importância relativa de cada tipo de caça, no prazo dez anos</p>

PARCEIROS



APOIO



REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Onça-Pintada acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>